

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DA MULHER DA FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Elaine Cristina Carrera Barros¹; Nathália Chellen Gomes Cunha¹; Daniele da Costa Lopes¹; Caio Santos Alves da Silva²; Cibele Nazaré da Silva Câmara³

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
ft.elainebarros@gmail.com

Introdução: A gestação sendo um processo fisiológico que pode apresentar aproximadamente 15% de complicações que necessitam de uma assistência qualificada e especializada. Ainda que as complicações no ciclo gravídico sejam as mesmas em todo o mundo, suas consequências variam significativamente tanto entre os países quanto em suas diferentes regiões. Dentre os procedimentos de acompanhamento existentes realizados pelos serviços de saúde durante as diferentes fases do período gestacional, destacam-se a realização do pré-natal, que tem como objetivos promover, proteger e recuperar a saúde da gestante e do concepto. A melhoria na qualidade da assistência à saúde materno-infantil tem sido discutida mundialmente e faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano 2000. Dentre os oito ODM a serem cumpridos, o ODM 4 – Reduzir a mortalidade infantil e o ODM 5 – Melhoria da saúde materna, cuja meta principal é a redução da mortalidade materna em 75%. Para o alcance desses ODM é essencial o atendimento de qualidade às mulheres no pré-natal, parto e puerpério, e ao Recém-Nascido (RN). No Brasil, o Ministério da Saúde implantou, em 1998, os Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar à Gestante de Alto Risco. Criou-se uma rede de atendimento hierarquizada e organizada nos diferentes níveis de complexidade assistencial em todos os estados brasileiros. A Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) é referência no atendimento a Gestação de Alto Risco, este serviço recebe as pacientes referenciadas pela Rede Básica, Rede Especializada ou de demanda espontânea. O serviço oferta consultas, exames laboratoriais, de imagem com ênfase em medicina fetal e métodos gráficos como as patologias pré-existentes que agravam com a gestação são acompanhadas em interconsultas com outras especialidades clínicas, além das consultas obstétricas de rotina que acompanham normalmente as patologias próprias da gravidez. O pré-natal é realizado por uma equipe multiprofissional. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico das gestantes atendidas no Ambulatório da Mulher da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal de caráter quantitativo, realizado no ambulatório da mulher, na FSCMPA, no período de agosto a setembro de 2016. Para a coleta de dados, foram entrevistadas 104 gestantes, as quais foram divididas em 3 grupos de acordo com o tempo de gestação (G1 = gestantes do 1º trimestre, G2= gestantes do segundo trimestre, G3 = gestantes do 3º trimestre), utilizando-se um formulário para identificação das seguintes variáveis: Idade, Peso, Altura, IMC, Cor, P.A., Estado Civil, Tempo de Relacionamento, Profissão, Renda, Início da vida sexual, Número de filhos, Tipo de Parto, Idade gestacional, Uso de medicação, Comorbidade, Dor, Local da dor, Relação Sexual nas últimas 4 semanas, Perda de urina quando espirra ou faz esforço, Atividade Física antes e durante a gravidez. Para tratamento estatístico dos dados, foi usado o SPSS 13.0. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital. **Resultados e Discussão:** No 1º grupo (G1 com 14 pacientes), o qual corresponde as gestantes do primeiro trimestre, pode-se observar que 57,1% (8 pacientes) declaram-se como pardas, com média de 25,3 anos de idade, 14,3% pesa 50 kg (2 pacientes), 71,4%

tem P.A. de 100x600 mmHg (10 pacientes), 78,6 % está em união estável (11 pacientes), 53,4% (7 pacientes) tem 3 anos de relacionamento, 28,6% (4 pacientes) disseram ter como profissão serem dona de casa, 57,1% (8 pacientes) declararam ter até 1 salário mínimo como renda, 64,3% são primigestas, 28,6% tiveram início da vida sexual (4 pacientes) com 15 anos, 28,6% (4 pacientes) estão com idade gestacional de 3 meses, 57,1% (8 pacientes) não faz de nenhum tipo de medicação, 85,7% não tem comorbidades, 64,3% (9 pacientes) não tem queixas álgicas, 100% teve relação sexual nas últimas 4 semanas, 78,6% (11 pacientes) disseram não perder urina aos esforços (espirrar ou tossir), 71,4% (10 pacientes) disseram praticar atividade física antes da gestação, 92,9% (13 pacientes) alegaram não praticar atividade física durante a gestação. No 2º grupo (G2 com 35 pacientes), o qual corresponde as gestantes do segundo trimestre, pode-se observar que 65,7% (23 pacientes) declaram-se como pardas, com média de 26,8 anos de idade, 11,4% pesa 62 kg (4 pacientes), 57,1% tem P.A. de 100x600 mmHg (20 pacientes), 74,3 % está em união estável (20 pacientes), 14,3% (5 pacientes) tem 3 anos de relacionamento e os outros 14,3% tem 6 anos de relacionamento, 20% (7 pacientes) disseram ter como profissão serem estudantes, 68,6% (24 pacientes) declararam ter até 1 salário mínimo como renda, 51,4% são primigestas, 27,9% (9 pacientes) tiveram início da vida sexual com 18 anos, 31,4% (11 pacientes) estão com idade gestacional de 6 meses, 51,4% (18 pacientes) não faz de nenhum tipo de medicação, 80% não tem comorbidades, 65,7% (23 pacientes) não tem queixas álgicas, 100% teve relação sexual nas últimas 4 semanas, 65,7% (23 pacientes) disseram não perder urina aos esforços (espirrar ou tossir), 60% (21 pacientes) disseram praticar atividade física antes da gestação, 94,3% (33 pacientes) alegaram não praticar atividade física durante a gestação. No 3º grupo (G3 com 55 pacientes), o qual corresponde as gestantes do segundo trimestre, pode-se observar que 78,2% (43 pacientes) declaram-se como pardas, com média de 30,3 anos de idade, 7,3% pesa 75kg (5 pacientes), 61,8% tem P.A. de 100x600 mmHg (34 pacientes), 52,7 % estão casadas (29 pacientes), 10,4% (6 pacientes) tem 4 anos de relacionamento, 29,17% (16 pacientes) disseram ter como profissão serem dona de casa, 43,6% (24 pacientes) declararam ter até 1 salário mínimo como renda, 30,9% são primigestas e outras 30,9% estão na segunda gestação, 29,1% (16 pacientes) alegou ter passado por parto via cirurgia cesariana, 23,6% (13 pacientes) tiveram início da vida sexual com 13 anos, 23,6% (13 pacientes) estão com idade gestacional de 7 meses, 45,4% (18 pacientes) não faz de nenhum tipo de medicação, 80% não tem comorbidades, 72,7% (40 pacientes) não tem queixas álgicas, 100% teve relação sexual nas últimas 4 semanas, 69,1% (38 pacientes) disseram não perder urina aos esforços (espirrar ou tossir), 63,6% (35 pacientes) disseram não praticar atividade física antes da gestação, 80% (44 pacientes) alegaram não praticar atividade física durante a gestação. As porcentagens de IMC e altura não foram possíveis de definir qual faixa seria maior por terem valores distintos, e acabaram com valores iguais de porcentagem. **Conclusão:** Em todos os grupos, as gestantes em sua maioria declara a cor da pele como parda. Houve na maioria das gestantes tem ganho de peso saudável, o que resulta em uma gravidez com menos comorbidades, dor e uso de medicamentos para controle das comorbidades. Como mostram as porcentagens, que mais da metade de todas as gestantes em cada trimestre não desenvolveu nem agravou doenças durante a gestação. Também pudemos observar que grande parte não apresenta perda miccional à esforços , fator que colabora para boa qualidade de vida da gestante. Quanto a atividade física, percebeu-se que com o avançar da gestação, a maioria das mulheres continuam a não praticar nenhuma atividade ou abandonam as atividades físicas que praticavam. Com o estudo podemos constatar que existe uma eficácia na prestação de serviços de saúde relacionados à prevenção de futuras complicações à saúde do binômio mãe-filho.

Referências:

1. Pimenta AM, et al. Programa “ Casa Das Gestantes” : Perfil das Usuárias e Resultados da Assistência à Saúde Materna e Perinatal. 2012 Out-Dez 21(4): 912-20.
2. Nascimento LFC. Perfil de Gestantes Atendidas nos Períodos Pré-Natal e Perinatal: Estudo Comparativo. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, 2003 abr./jun 3 (2): 187-194.
3. Fundação Santa casa de Misericórdia do Pará. [base de dados da internet]. Assistência Ambulatorial. [Atualizada em 2014; Acessada em 2016 Nov 02]. Disponível em: <http://www.santacasa.pa.gov.br/index.php>